

Jornal de Santarém e Baixo Amazonas - Coluna Plantão  
JSBA - 23 a 29 de Junho de 2007 "UFPA" - "UFTA"

**UFPA**

## Alunos estão sem professores

Os estudantes do curso de Direito do Campus de Santarém da Universidade Federal do Pará reclamam da falta de professores. Eles temem não concluírem seu curso no prazo previsto e a qualidade ser afetada. O episódio mostra o caos pelo qual está passando a educação de nível superior no Brasil e não é um fato isolado.

**Página 19**

**UNIVERSIDADE**

## Monte Alegre quer campus

Uma comitiva formada por vereadores, secretários e o prefeito de Monte Alegre esteve em Santarém para reivindicar Campus. **Página 23**

**UFPA**

Estudantes do curso de Direito do campus da Universidade Federal do Pará reclamam da falta de professores do curso e da instituição em geral. Eles dizem que a unidade de ensino passa por um processo de sucateamento imposto pelo governo federal. O objetivo seria a privatização do ensino superior público.

**UFTA**

O prefeito de Monte Alegre, Jorge Braga, conseguiu junto a comissão que está elaborando o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Tapajós.

## ...Continuação

Jornal de Santarém e Baixo Amazonas- Coluna atualidades  
23 a 29 de Junho de 2007

# Concurso público seria a solução, dizem os estudantes

A equipe de reportagem do JSBA apurou que o problema não aflige somente as turmas de Direito, mas também outros cursos da Universidade Federal do Pará, como é o caso de Letras 2006, que neste segundo semestre está sem professor para ministrar Linguística. "Talvez esta não seja a primeira vez que ficaremos sem professor. Acho que este problema vai ser constante em todos os semestres de nosso curso", refletiu Soraia Reis, 19 anos.

### SOLUÇÕES

Para a concluinte Juliane Fontenele, o problema que os calouros enfrentam é um reflexo do desrespeito ao princípio da eficiência, prescrito no Art.

37 da Constituição. Isto porque a UFPA possui, para os quadros do curso de Direito, 15 professores: nove efetivos (dos quais dois estão licenciados) e seis substitutos. "Todo cidadão médio reconhece, logo de cara, que o número de professores, entre efetivos e substitutos, é insuficiente para fazer frente à quantidade de disciplinas do curso jurídico", alega. Para a estudante, então, a solução seria a abertura de concursos para contratação de novos professores primordialmente efetivos e com critérios de avaliação mais rigorosos.

"Creio que a solução mais prudente seria a abertura de edital, o mais rápido possível, para o concurso de professores efetivos, pois esses concursos simplificados para

professores substitutos são medidas meramente paliativas que apenas prorrogam as verdadeiras soluções", afirma Wallace Carneiro.

Um detalhe é sugerido pelo aluno IB Tapajós, 17 anos, da turma de Direito 2007: "Os maiores problemas são com os professores temporários, que muitas vezes são aprovados em concursos, mesmo com pouca didática e insatisfatórios conhecimentos jurídicos. Isso gera espanto, uma vez que são admitidos por bancas avaliadoras compostas somente por professores efetivos da própria Universidade. Talvez se nós, estudantes, tivéssemos participação nestas bancas, com direito a voto, o problema pudesse ser evitado ou pelo menos de menores proporções".

"A Universidade também precisa ser mais ágil para conseguir novos professores. Se não solicita professores de Belém, que pelo menos seja mais ágil ao recrutar o segundo colocado do concurso, como também é possível fazer. Mas, para a nossa tristeza, este simples procedimento toma aproximadamente 30 dias, uma burocracia injustificável", desabafa Marília Queiroz, de 20 anos.

"O inciso VII do Art. 206 da Constituição prevê que a educação no sistema público de ensino é garantido padrão de qualidade. Ora, esta é a prova que os preceitos magnos são, na prática, desrespeitados. Afinal, podemos dizer que uma instituição tem qualidade quando demora quase 30 dias num

único procedimento interno?", questiona Mábio Furtado.

O cidadão Luiz Galvão, 38 anos, morador da avenida Curuá-Una ironiza que já existem articulações para que em Santarém se instale a Universidade Federal do Tapajós (antes denominada Universidade Federal do Oeste do Pará - UFO-PA). "Ora, por que o governo federal, em vez de criar uma instituição nova de ensino superior, não investe na que já está criada, com alunos e alunas dentro, rogando para estudar?", ironiza. "O governo tem que garantir seu papel de provedor daquilo que é mais importante para elevar o padrão cultural de seu povo: a educação", completa.

"E antes que alguém diga que universidade pública 'é as-

sim mesmo', num sentimento de alto conformismo, não podemos esquecer que o edital do vestibular previa 10 semestres, ou seja, cinco anos para o curso de Direito, e não um prazo indeterminado. Esta instabilidade é negativa, porque os prejuízos de agora terão que ser compensados em horários embaraçosos para a agenda de muitos alunos", conclui Silvío Fonseca.

Procurados pela equipe do Jornal, o coordenador do curso de Direito no Campus de Santarém, Jéferson Brito, não foi encontrado para dar seu parecer com relação aos problemas do curso jurídico e a Coordenadora do Campus de Santarém Marlene Escher não pode nos receber, pois estava em reunião.

## Jornal de Santarém e Baixo Amazonas - Coluna Municípios 23 a 29 de Junho de 2007

SANTARÉM - PARÁ, 22 A 29 DE JUNHO DE 2007

MUNICÍPIOS

JORNAL DE SANTARÉM E BAIXO AMAZONAS - 23

# Monte Alegre quer educação de nível superior

ALAILSON MUNIZ  
AGÊNCIA AMAZÔNIA

Uma comitiva do município de Monte Alegre, liderada pelo prefeito Jorge Braga e composta por secretários e vereadores, esteve em Santarém na última sexta-feira (15) reunindo com a coordenadora do Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), professora Marlene Escher. Eles querem a instalação de um campus da nova Universidade Federal que será implantada no oeste paraense no próximo dia 3 de julho. A instituição está sendo chamada por enquanto de Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), mas o nome que deve ser sugerido pelos elaboradores do projeto será Universidade Federal do Tapajós (UFTA).

O projeto que cria a universidade está sendo elaborado por um grupo de professores do campus da UFPA de Santarém. Ele prevê a instalação de um campus da UFTA na região da Calha Norte. Mas Monte Alegre disputa a vaga

com a cidade de Oriximiná, que também quer uma unidade da instituição. Por isso, a comitiva foi até Santarém para apresentar suas condições favoráveis à instalação da unidade de ensino superior. O prefeito apresentou dados e estatísticas a professora Marlene Escher, responsável pela coordenação da elaboração do projeto que será entregue ao Reitor da UFPA Alex Fiúza de Melo, que deve acatar ou não as sugestões e repassá-las ao Ministro da Educação. A expectativa é que o decreto de criação da instituição seja assinado, em Belém, no dia 3 de julho pelo presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, durante as comemorações alusivas aos 50 anos da UFPA.

Segundo Marlene Escher, a nova universidade do oeste paraense vai incorporar os campus da UFPA e o da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). A Universidade do Tapajós deve ser construída no local onde funciona a

UFRA, abrangendo parte da área contígua.

Para Jorge Braga, a instalação do campus na cidade seria um feito histórico para a região da Calha Norte que sempre foi esquecida na área da educação superior. "Temos uma população estimada em 500 mil habitantes, mas até hoje nunca tivemos uma universidade. Acredito que esse campus injetará animo no desenvolvimento daquela região". A prefeitura de Monte Alegre arca com as despesas de um cursinho pré-vestibular para os jovens da cidade, que procuram grandes centros universitários, como Santarém e Belém, para prestar vestibular. Poucos são aqueles que retornam à cidade, para dá uma espécie de contrapartida social com os conhecimentos adquiridos na academia. "Se conseguimos levar o campus para nossa cidade, será um grande passo para o desenvolvimento da Calha Norte", diz esperançoso o prefeito, destacando



Comitiva formada por vereadores, secretário de educação e prefeito quer universidade

que a descentralização de investimento da região Oeste de Santarém será um passo muito importante para Calha Norte, região composta de 22 municípios que precisa de desenvolvimento em todos os setores.

"A Calha Norte não recebeu

um centavo do governo federal na educação de nível superior. Eu defendo a criação da Universidade do lado esquerdo do rio Amazonas, por que sempre fomos esquecidos", diz o gestor.

A comitiva de Monte Alegre apresentou uma deman-

da de dez cursos para a nova instituição de nível superior, mas Marlene Escher informou que, nesta fase inicial, o campus que atenderá aos municípios da Calha Norte deve possuir quatro cursos apenas.